



A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PEDAGOGIA: DISCUSSÕES DA INDISSOCIABILIDADE PESQUISA-ENSINO-EXTENSÃO PARA O LETRAMENTO

Andrey Pereira de Castro¹ (UEG)
Cíntia Andrade Marinho² (UEG)
Maria Eneida da Silva³ (UEG/UnB)

GT 03 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESUMO

A discussão proposta neste artigo faz parte da pesquisa “Atividades de ensino, pesquisa e extensão: um estudo do letramento na formação de professores da Universidade Estadual de Goiás”, cadastrado na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UEG e vinculado ao Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade – GEFOP. A pesquisa tem como objetivo é analisar como as atividades de pesquisa, ensino e extensão do Câmpus Luziânia viabilizam o letramento na formação de professores do curso de Pedagogia, a partir do aporte teórico de Cunha (1980), Botomé (1996) e outros que discutem a universidade e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; Pimenta (2013), Libâneo (1998), Saviani (1998) e outros teóricos que discutem educação e a formação de professores; e Freire (1983; 2005; 2009), Soares (1998), Gadotti (2010) e outros que discutem o letramento. A investigação se aproxima do Materialismo Histórico-dialético ao considerar a totalidade do sujeito enquanto ser social e histórico, bem como as contradições e a mediação, caracterizando-se como qualitativa, bibliográfica e documental para compor o corpus teórico e estudo de caso e estado da arte, o corpus empírico. Visto que a pesquisa está em andamento, o objetivo deste artigo é socializar os resultados parciais do corpus teórico e documental, indicando as potencialidades e limites do curso de Pedagogia para a formação de professores.

Palavras-chave: Formação de professores. Letramento. Curso de Pedagogia. GEFOP.

¹Pós-graduando em Docência e Gestão da Educação Superior: presentificando a interdisciplinaridadedo Câmpus Luziânia da Universidade Estadual de Goiás (UEG). andreypercastro@gmail.com

²Aluna de Pedagogia do Câmpus Luziânia da UEG. marinhocintiaandrade@gmail.com

³Mestra em Educação, Linguagem e Tecnologias (UEG) e doutoranda em Educação (UnB); docente do Câmpus Luziânia da UEG. eneida.silva@ueg.br.



INTRODUÇÃO

A formação de professores é algo em constante discussão, assim como também o é a formação continuada, ou seja, a formação que ocorre após a graduação. Importante se faz estudar sobre como a primeira formação de um professor acontece e se esta está acontecendo de modo a não deixar lacunas na aprendizagem desse futuro formador de cidadãos. As licenciaturas têm por finalidade formar professores para os diferentes níveis educacionais “para a educação básica: educação infantil (creche e pré-escola); ensino fundamental; ensino médio; ensino profissionalizante; educação de jovens e adultos; educação especial” (GADOTTI, 2010, p. 1359).

Se as licenciaturas são cursos voltados para a formação de quem vai formar a sociedade então é preciso que se dê grande atenção a esses cursos devido a sua grande importância perante a sociedade. Sendo assim, é de extrema importância que se analise como está se dando a formação dos acadêmicos e, para tanto, pretende-se pesquisar o curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia da Universidade Estadual de Goiás para analisar como as atividades de pesquisa, ensino e extensão viabilizam o letramento na formação de professores do curso, considerando essa formação aliada ao tripé da universidade.

Um universitário que busque se inserir nos projetos de pesquisa e extensão de sua universidade sairá da graduação com uma formação mais completa e capaz de retribuir à sociedade tudo o que lhe foi ensinado na academia. Porém, é preciso que se esteja sempre em busca de conhecimento para que o futuro pedagogo esteja sempre atualizado e que este seja capaz de auxiliar seus alunos a construir conhecimento e assim, torna-los capazes de atuarem junto à sociedade.

Após algumas observações realizadas pela professora Maria Eneida durante realização de sua pesquisa de mestrado sobre o letramento e o multiletramento no ensino médio, viu-se necessário uma análise mais profunda de como estão sendo formados os pedagogos oriundos do Câmpus Luziânia da UEG, vistos que estes poderão atuar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Dessa forma, os alunos oriundos desta etapa da educação poderão ingressar no ensino médio e estes, por sua vez, poderão ingressar no Câmpus Luziânia, num constante círculo de formação-atuação-formação (DA SILVA, 2018).



Dessa forma, para a análise do letramento na formação de professores de Pedagogia deu-se origem ao projeto de pesquisa intitulado “Atividades de ensino, pesquisa e extensão: um estudo do letramento na formação de professores da Universidade Estadual de Goiás”, cujas análises iniciais deram origem a este artigo.

O PROJETO DE PESQUISA: CONSTATAÇÕES E CONSTRUÇÕES

A pesquisa que deu origem a este artigo é coordenada pela profa. Ma. Maria Eneida da Silva e está vinculada ao Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade – GEFOP, do Câmpus Luziânia da UEG. Esta pesquisa conta com dois bolsistas PIVIC/UEG: Andrey Pereira de Castro e Cíntia Andrade Marinho que, por sua vez, desenvolvem seus Trabalhos de Conclusão de Curso advindos dos subprojetos da pesquisa em questão.

Diante da complexa e necessária discussão sobre a formação de professores como um reflexo das ações da universidade pública constituída pelo tripé pesquisa, ensino e extensão, infere-se que tal formação deve ser integral e possibilitadora de uma educação emancipadora ao sujeito. Os conhecimentos inerentes a essa formação devem proporcionar a liberdade de pensamento e fazer com que o acadêmico vivencie o mundo que o cerca de modo crítico. Assim, o estudo do tema “formação de professores” é delimitado no alcance do letramento dos alunos do curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia Universidade Estadual de Goiás no ano de 2018.

O objetivo geral da pesquisa é analisar como as práticas de ensino, pesquisa e extensão viabilizam o letramento na formação de professores do Curso de Pedagogia. Já os objetivos específicos são: 1. historicizar a universidade brasileira e o processo da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. 2. teorizar sobre a formação de professores e as concepções de letramento 3. apresentar a análise realizada com base nos dados do estado da arte em periódicos A1, A2, B1 e B2; nos Anais da ANPED GTs de formação de professores, ensino superior, e alfabetização e letramento; e em Teses e Dissertações da CAPES, delimitados de 2012 a 2017; 4. historicizar a Universidade Estadual de Goiás, o câmpus Luziânia e o curso de Pedagogia; 5. analisar as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Pedagogia; 6. compreender as concepções de letramento pela voz dos atores do curso de Pedagogia.



Metodologicamente, a pesquisa é de natureza qualitativa, por tentar interpretar fenômenos sociais em um dado contexto, na concepção de Lüdke e André (1986). A pesquisa é também bibliográfica, documental e estado da arte para a composição do *corpus* teórico e um estudo de caso para o *corpus* empírico. Assim, o referencial bibliográfico se fundamenta em Cunha (1980), Botomé (1996) e outros que discutem a universidade e a indissociabilidade; Pimenta (2013), Libâneo (1998), Saviani (1998) e outros teóricos que discutem educação e a formação de professores; e Freire (1983; 2005; 2009), Soares (1998), Gadotti (2010) e outros que discutem o letramento.

Os documentos da UEG, como o Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI, o Projeto Político Institucional – PPI; e do câmpus o Projeto Pedagógico de Curso – PPC do curso de Pedagogia subsidiarão a contextualização da análise documental. Para a coleta de dados do estudo de caso, realizar-se-ão entrevistas semiestruturadas com os participantes das atividades de ensino (PIBID, Monitoria e Pró-licenciatura), de pesquisa e de extensão do curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia. Posteriormente, far-se-á a aplicação de três atividades em um grupo focal constituído pelos participantes das entrevistas que subsidiará a análise da condição de letramento dos alunos.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PELA PESQUISA-ENSINO-EXTENSÃO: A INDISSOCIABILIDADE PARA O LETRAMENTO

A Universidade, ao longo dos tempos, tem se erguido como torre de marfim que privilegia saberes tomados com sacralidade, ainda que de modo paradoxal seja também berço da investigação e inquietude da pesquisa. Imbuída de autoridade e relativa autonomia quanto ao fazer educação e fomentar conhecimento, “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988, p. 121). Portanto, é necessário pensarmos a universidade como espaço no qual existe “um processo multifacetado de relações e de correlações que busca a unidade da teoria e da prática” (RAYS, 2003, p. 73).

O existir da universidade perpassa obrigatoriamente as esferas da pesquisa sem a qual não há ensino e extensão como afirma Demo (2006, p. 16) ao postular a educação como princípio educativo, afirmando que “pesquisa é o processo que deve aparecer em todo o



trajeto educativo”. Todo acadêmico e todo professor são pesquisadores por excelência, pois a investigação e construção do conhecimento se dão pela via da pesquisa que está associada às outras esferas da universidade de modo indissociável, gerando assim um paradigma e um princípio fulcral: a universidade como ente do conhecimento.

É neste contexto que compreendemos que “[...] é urgente que as instituições que formam o professor se dêem conta da complexidade da formação e da atuação consequentes deste profissional” (GUIMARÃES, 2004, p. 18). A formação propiciada pelas universidades é integral, pois perpassa a tríade universitária pesquisa, ensino e extensão sem a qual não há saber científico em uma perspectiva quanto à indissociabilidade, ou seja, tais elementos não são apenas correlatos e articulados entre si, mas são necessários à manutenção e existência dos demais. Diante disso, Tauchen (2009, p. 93) afirma que “alteram-se, portanto, o fundamento do ensino, da pesquisa e da extensão, por isso trata-se de um princípio paradigmático e epistemologicamente complexo”.

Boaventura de Sousa Santos (2005, p. 64-65) ressalta que “no século XXI só há universidade quando há formação graduada e pós-graduada, pesquisa e extensão. Sem qualquer destes, há ensino superior, não há universidade”. Isto significa que a universidade é a própria indissociabilidade se esta for corrompida ou desprezada, a Universidade perde a sua tríade o que impacta sua atividade fim, acarretando o rompimento do ser universidade. Também com relação a isso, A Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior – ANDES afirma que

o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão repete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciem na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade. (ANDES, 2003, p. 30 apud MAZZILLI; MACIEL, 2010, p. 4).

A Associação assevera a importância da indissociabilidade para a formação integral dos sujeitos e assim, os professores quando formados por essa vertente podem se tornar profissionais autônomos e emancipados, cujos reflexos na práxis serão evidentes. Uma vez que a formação do professor precisa ser capaz de permiti-lo sonhar e materializar transformações pertinentes a sua realidade social, econômica e política, moldando o seu fazer docente em um processo de renovação e



construção que só é possível via indissociabilidade pesquisa-ensino-extensão, trazemos as contribuições de Libâneo, Oliveira e Toschi (2003, p. 259) sobre a educação superior ao afirmarem que essa fase da educação

[...] tem por finalidade formar profissionais nas diferentes áreas do saber, promovendo a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos e comunicando-os por meio do ensino. Objetiva-se estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, incentivando o trabalho de pesquisa e a investigação científica e promovendo a extensão.

Todo o saber fomentado pelas universidades só faz sentido se os sujeitos por elas formados alcançarem o letramento desde a concepção fundamental de Soares (2009, p. 44) que define o letramento como “[...] um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida”.

Assim, ser letrado é a condição inerente à vida social e suas ramificações, não cativa à convergência leitura –escrita, mas livre e análoga à cidadania, bem como aponta Da Silva (2017, p. 03) ao destacar que “o letramento na formação de professores – por meio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão – pode possibilitar a emancipação do acadêmico”. Dessa forma, é conferido ao sujeito o domínio sobre os saberes e a conseqüentemente sobre sua própria formação, o que só é possível se esse sujeito for conduzido a uma ampla formação, bem como para o letramento que o conduza à leitura do mundo que “é compreendida como a capacidade de percepção da realidade através dos objetos, dos sinais, dos discursos [...]” (DA SILVA, 2017, p. 03).

Diante disso, Espíndola (2003, p. 13) reforça que “precisamos então formar professores [...] inseridos em contextos letrados que entendam a leitura e a escrita como práticas sociais [...]”, sendo que o letramento no processo de formação de professores corrobora para a construção de uma sociedade crítico-reflexiva, a partir dos professores formados na Universidade para o chão das escolas de modo a liberar um processo libertador de soluções reais as demandas sociais.

O LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CÂMPUS LUZIÂNIA: ANÁLISES INICIAIS DO OBJETO

Com o intuito de compreender como tem acontecido a formação dos acadêmicos do curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia da UEG no que tange ao alcance do letramento foi elaborado um projeto de pesquisa, cujos resultados iniciais que subsidiou este artigo. Sobre



essa pesquisa, Da Silva (2018, p. 116-117) esclarece que

o interesse por pesquisar a formação de professores surgiu a partir de nossa pesquisa de mestrado que investigou o letramento no Ensino Médio de uma escola pública do município de Luziânia. Almejávamos que o conhecimento da realidade de alunos e professores pudesse auxiliar as práticas pedagógicas com os acadêmicos do Câmpus Luziânia da UEG, visto que estes são – em sua maioria – oriundos das instituições públicas de nível médio da cidade. Lecionar a esses alunos na graduação vem se tornando cada vez mais desafiador, uma vez que chegam à universidade sem a proficiência desejada na própria língua materna e sentem dificuldades com atividades acadêmicas simples por falta do letramento não conseguido anteriormente.

Assim sendo, percebeu-se a necessidade de investigar como estaria acontecendo a formação dos acadêmicos de Pedagogia e se esta formação estaria acontecendo para o alcance do letramento pelas vias da pesquisa, do ensino e da extensão, uma vez que adotou-se a concepção de que a indissociabilidade desse tripé pode conduzir ao letramento na formação acadêmica. Dessa forma, o problema detectado lá no ensino médio não continuaria acontecendo na academia e comprometendo a formação daqueles que poderiam letrar seus alunos no ensino fundamental (que depois chegariam ao médio) não apenas em nível escolar, mas também em nível social.

Ainda de acordo com Da Silva (2018) “uma universidade só assim pode ser denominada se existirem atividades de pesquisa, ensino e extensão e se estas acontecerem de forma indissociável”, pois por meio dessas atividades, o acadêmico terá uma formação integral e é neste sentido que o câmpus Luziânia da UEG fomenta alguns projetos com vistas à formação dos acadêmicos na universidade. Tanto os projetos de extensão quanto os de pesquisa estão elencados no Quadro 1 e demonstram que, de 2015 ao início de 2018⁴, diversos docentes empreenderam uma formação acadêmica além da sala de aula.

Quadro 01 – Atividades de pesquisa e extensão vinculadas ao curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia da UEG 2015-2018

⁴Definiu-se o período de 2015 a 2018 pelo fato de os sujeitos do estudo serem os alunos do último semestre do Curso de Pedagogia do Câmpus Luziânia da UEG e que tenham participado de atividades de pesquisa, ensino e extensão desde o início da graduação. Assim, serão acadêmicos e acadêmicas que ingressaram no curso em 2015.



Fonte: Da Silva (2018, p. 129-132)

As ações de pesquisa e extensão listadas no Quadro 01 foram devidamente registradas nas Pró-reitorias de Pesquisa e de Extensão da UEG que são responsáveis pela avaliação, acompanhamento e certificação das atividades, tanto aos professores coordenadores quanto aos alunos e demais colaboradores. De 2015 a 2018, foram institucionalizadas nessas pró-reitorias 11 (onze) pesquisas e 16 (dezesesseis) ações de extensão, divididas nas modalidades de cursos, eventos e projetos. Assim sendo, “foram 27 (vinte e sete) atividades de pesquisa e

ATIVIDADE	TIPO/ANO	COORDENADOR (A)
Sexualidades, corpo e gênero: relatos da vida escolar e profissional dos docentes da Escola Municipal Dilma Roriz – Luziânia (GO)	Pesquisa 2015	Patrícia Simone de Araújo
As querelas do ensino de língua portuguesa: questões antigas, reflexões necessárias.	Pesquisa 2015	Zenaide Dias Teixeira
Desafios da escrita no séc. XXI: uma abordagem do ensino médio.	Pesquisa 2015	Victor Passuello
Aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem significativa: aplicações no ensino superior	Pesquisa 2015	Marcelo Duarte Porto
Interdisciplinaridade e educação superior no Estado de Goiás: uma abordagem a partir da quarta região da UEG	Pesquisa 2016	Jorge Manoel Adão
A inteligência emocional: o trabalho com emoções para desenvolver talentos em alunos e professores	Pesquisa 2017	Divina Rita da Silva Gomes
Atividades de ensino, pesquisa e extensão: um estudo do letramento na formação de professores da Universidade Estadual de Goiás	Pesquisa 2017	Maria Eneida da Silva
Profissional da educação no século XXI: jovens mulheres, problemas e desafios.	Pesquisa 2017	Maria Luiza Nogueira Rangel
A Sociolinguística Educacional na (trans)formação inicial do professor para o Ensino Fundamental I	Pesquisa 2018	Zenaide Dias Teixeira Porto
Formação e atuação do pedagogo: discussões à luz do estado da arte e do Currículo	Pesquisa 2018	Maria Eneida da Silva
O ENFORMA – Encontro de formação de professores como possibilidade de formação continuada e inicial	Pesquisa 2018	Maria Eneida da Silva
Os ciclos de carreira docente: reflexões sobre a profissão docente em Luziânia, Goiás.	Pesquisa 2018	Maria Eneida da Silva
Produção de Trabalhos Científicos	Curso Extensão 2015	Daniel Pereira da Silva
Embasamento e subsídios para o ingresso na pós-graduação	Curso de Extensão 2015/16	Jorge Manoel Adão
Inglês Básico I	Curso Extensão 2015	Leonardo V. da Silva
Espanhol Básico I	Curso Extensão 2015	Leonardo V. da Silva
LIPTA: Leitura, Interpretação e Produção Textual	Curso 2015/16/17	Leonardo V. da Silva
Libras I	Curso 2015/16/17	Márcia Ap ^a de Oliveira
Feira de Ciência e Tecnologia - FEICITUEG	Evento 2015	Leonardo V. da Silva
1º Prêmio Literário da UEG	Evento 2015	Leonardo V. da Silva
5ª Blitz Educativa	Evento 2015	Leonardo V. da Silva
A psicologia aplicada à saúde	Projeto 2016/17	Divina Rita da S. Gomes
Ações de saúde e qualidade de vida: saberes e práticas interdisciplinares	Projeto 2016/17	Divina Rita da S. Gomes
Educação para trânsito nas escolas	Projeto 2016	Leonardo V. da Silva
Enforma: Encontro de Formação de Professores	Projeto 2018	Maria Eneida da Silva
GEFOPI- Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade	Projeto 2018	Maria Eneida da Silva e Andréa Kochhann

extensão que estão sendo devidamente investigadas, cujos coordenadores serão entrevistados para o alcance dos objetivos da pesquisa” (DA SILVA, 2018, p. 132).

Esses projetos podem favorecer o cumprimento da missão da Universidade Estadual



de Goiás e a consequente missão do Câmpus Luziânia que é de

consolidar o conhecimento acadêmico-científico pelo fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão, formando profissionais competentes e sujeitos comprometidos com a sociedade e assegurando a dignidade humana para, assim, fomentar o progresso da cidade e região de Luziânia, do Estado de Goiás e do Brasil (DA SILVA, 2016a, p. 5 apud DA SILVA, 2018, p. 133).

Para o cumprimento dessa missão, os câmpus universitários são responsáveis por elaborar, dentre outras normativas, os Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, de acordo com o PDI 2010-2019 da UEG que “deve transcender o tradicional espaço da sala de aula e articular-se com diferentes dimensões da realidade, instaurando, assim, novos papéis para os envolvidos no processo de formação” (UEG, 2010, p. 43; 44 apud DA SILVA, 2018, p. 133).

Diante disso, a próxima etapa da investigação documental será a análise do PPC do Curso de Pedagogia para o conhecimento da proposta que precisa ser “adequada aos novos parâmetros de aprendizagem [...] [com foco] nos princípios da articulação entre teoria e prática, entre ensino, pesquisa e extensão, [...]” (UEG, 2010, p. 42 apud DA SILVA, 2018, p. 134). Os projetos de pesquisa e de extensão também serão analisados para a compreensão dos limites e das perspectivas da formação dos acadêmicos para o letramento por meio dessas atividades.

A priori, o câmpus Luziânia da UEG tem oportunizado aos acadêmicos uma formação completa e com excelência por meio das ações de extensão e pesquisa. Contudo, cabe também a esses discentes buscar essas oportunidades disponibilizadas, participando das ações para que assim possam construir conhecimentos além da sala de aula e colaborar com o desenvolvimento da sociedade com plenitude e consciência social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores tem se tornado recorrente objeto de estudo e, a cada novo debruçar sobre este objeto, revela-se sua importância para o sujeito que se constitui por meio de uma formação integral e social, enquanto sujeitos críticos que se preocupam com o individual e também com o coletivo. Só a educação institucionalizada em sala de aula não consegue propiciar aos sujeitos o letramento necessário ao domínio e exercício da cidadania. É preciso que esses sujeitos participem das atividades de extensão e pesquisa que a



universidade disponibilizar.

Pesquisar a formação de professores a partir das ações de pesquisa, ensino e extensão é possibilitar uma reflexão sobre as mais diversas dimensões da educação do graduando; é possibilitar a estes atores pensar sobre seu aprendizado, seu envolvimento e sua profissão.

REFERÊNCIAS

BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Pesquisa Alienada e Ensino Alienante: O Equívoco da Extensão Universitária**, Vozes, Petrópolis, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1988.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília: MEC; SEB, 2008. 43 p.

CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade Temporã: o Ensino Superior da Colônia à era Vargas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

DA SILVA, Maria Eneida. **Letramento na Formação de Professores: caminhos possíveis a emancipação humana**. Curitiba: EDUCERE, 2017, v. 1.

_____. A formação de professores para a emancipação humana: recortes históricos e conceituais das primeiras aproximações do objeto. In: KOCHHANN, Andréa; FREITAS, Hilda. **Emancipação humana: tessituras pedagógicas**. Goiânia: Kelps, 2018.

DEMO, Pedro. **PESQUISA: Princípio científico e educativo**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ESPINDOLA, Ana Lucia. O que é importante ensinar a quem ensina a ler e escrever? In: LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Atlas, 2003.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.



GADOTTI, Moacir. **Alfabetização e letramento: como negar nossa história.** Disponível em: <<http://culturadigital.br/obviuss/2010/07/22/alfabetizacao-e-letramento-como-negar-nossa-historia/>>. Acesso em: 02 abr 2013.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão.** Campinas: Papirus, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.

MAZZILLI, Sueli. MACIEL, Alderlândia da Silva. **O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um balanço do período 1988-2008.** Tese. Piracicaba, SP, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. Políticas públicas, diretrizes e necessidades da educação básica e formação de professores. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria (Org.). **Qualidade da escola pública: políticas educacionais, didática e formação de professores.** Goiânia: Ceped Publicações; Gráfica e Editora América; Kelps, 2013. (91-106).

RAYS, Oswaldo Alonso. Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. Revista Cadernos de Educação Especial, n. 21, 2003, p. 71-85.

SANTOS, Boaventura Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas.** Campinas: Autores Associados, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Minas Gerais: Autêntica 2009

TAUCHEN, Gionara. FÁVERO, Altair. **O princípio da indissociabilidade universitária: dificuldades e possibilidades de articulação.** Linhas Críticas, Brasília, DF, V. 17, n. 33, 2011, p. 403-419.